

ANALFABETISMO E A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O Auto da Compadecida 2 – A realidade de Chicó e de muitos brasileiros

AZEVEDO, Paulo Cezar Oliveira de¹
MARINHO, Alcemir Rodrigues²

RESUMO: O presente trabalho aborda o analfabetismo no Brasil como uma das principais mazelas sociais, destacando sua relação com a ausência de políticas públicas eficazes e a negligência histórica do Estado em relação à educação. A análise parte da realidade retratada no filme "O Auto da Compadecida 2", em que o personagem Chicó simboliza a vida de milhões de brasileiros marginalizados, sem acesso à educação formal e a oportunidades de melhoria de vida. O estudo, de natureza bibliográfica, utiliza dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e referências teóricas de autores como Paulo Freire, Saviani e Teixeira, para discutir as consequências do analfabetismo e a necessidade de políticas públicas estruturadas. Os resultados evidenciam que o analfabetismo está diretamente ligado à desigualdade social e à precariedade das políticas educacionais, impactando não apenas a capacidade de leitura e escrita, mas também a participação cidadã e o desenvolvimento econômico do país. A formação docente e a valorização dos professores emergem como elementos cruciais para a superação desse problema, assim como a implementação de programas de alfabetização de jovens e adultos. Conclui-se que a educação é um direito fundamental que precisa ser garantido de forma universal e equitativa, exigindo investimentos e ações concretas para promover uma transformação educacional no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Analfabetismo; Desigualdade Social; Educação; Políticas Públicas;

1. INTRODUÇÃO

O analfabetismo permanece como uma das principais mazelas sociais do Brasil, evidenciando a negligência histórica do Estado na implementação de políticas públicas eficazes para a educação. Essa realidade é retratada de forma simbólica no contexto cinematográfico de "O Auto da Compadecida 2", que apresenta a continuação da saga de Chicó, um personagem carismático que representa a vida de muitos brasileiros marginalizados, sem acesso adequado à educação e, consequentemente, a melhores oportunidades de vida.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, UFPB, Campus III, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, pcoa@academico.ufpb.br

² Graduado em Licenciatura em pedagogia, Faculdade Três Maria e EESAP, Pós Graduando em Neuropsicopedagogia, Faculdade Três Maria e EESAP, professor da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais no município de Pilõesinho-PB.

A persistência do analfabetismo no país está diretamente relacionada à desigualdade social e à precariedade das políticas educacionais. Segundo Freire (1987), a educação é um ato de libertação, e sua ausência condena indivíduos à reprodução da pobreza e da exclusão social. Nesse sentido, Chicó reflete a realidade de milhões de brasileiros que enfrentam as consequências de um sistema educacional falho e ineficiente, perpetuando ciclos de vulnerabilidade.

Apesar dos avanços legislativos, o Brasil ainda convive com índices alarmantes de analfabetismo. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), cerca de 6,1% da população com 15 anos ou mais não sabe ler e escrever. Esse cenário evidencia a ineficácia das políticas públicas voltadas para a erradicação do problema e reforça a necessidade de maiores investimentos na educação básica, especialmente em regiões mais carentes.

A educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como um dever do Estado e da família. No entanto, a falta de políticas eficazes e o sucateamento da educação pública comprometem a garantia desse direito, perpetuando a desigualdade social e limitando as perspectivas de futuro para milhões de brasileiros (Saviani, 2008). Chicó, em "O Auto da Compadecida 2", exemplifica aqueles que, mesmo sem acesso à educação formal, recorrem à astúcia e à oralidade para sobreviver em uma sociedade excludente. Essa característica ilustra o impacto do analfabetismo funcional, que vai além da incapacidade de ler e escrever, afetando também a interpretação crítica e a participação cidadã (Teixeira, 2010).

Freire (1996) enfatiza que a educação libertadora deve partir do diálogo e da realidade do educando, permitindo que ele compreenda sua própria condição e atue para transformá-la. No entanto, sem políticas públicas estruturadas e eficazes, o acesso a esse tipo de educação continua sendo um privilégio restrito a uma parcela da população, deixando os mais vulneráveis à mercê das desigualdades.

Além do impacto individual, o analfabetismo traz consequências graves para o desenvolvimento do país. Uma população com baixo nível educacional enfrenta dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que contribui para a informalidade e para a baixa produtividade da economia brasileira (Piketty, 2014). Dessa forma, o problema do analfabetismo não se restringe ao campo educacional, mas afeta diretamente o crescimento econômico e social da nação.

Para que mudanças estruturais ocorram, é necessário um compromisso governamental real com a educação, incluindo investimentos em formação docente, infraestrutura escolar e

programas de alfabetização de jovens e adultos. Experiências internacionais demonstram que políticas educacionais bem estruturadas podem reduzir significativamente os índices de analfabetismo e promover o desenvolvimento social e econômico sustentável.

Diante desse cenário, o estudo busca não apenas compreender a relação entre analfabetismo e a ausência de políticas públicas eficazes, mas também ressaltar a urgência de medidas concretas para garantir uma educação de qualidade e acessível a todos. O caso de Chicó, em "O Auto da Compadecida 2", ilustra de maneira simbólica essa problemática, reforçando a necessidade de um debate amplo e de ações efetivas para a transformação educacional do Brasil. A superação do analfabetismo é, portanto, um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, que tem como objetivo analisar e discutir as relações entre o analfabetismo no Brasil e a ausência de políticas públicas eficazes para a educação. A escolha por uma revisão bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender o tema a partir de diferentes perspectivas teóricas e empíricas, utilizando como base produções acadêmicas, dados estatísticos e referências legislativas.

Para a coleta de dados, foram selecionadas fontes secundárias, como artigos científicos, livros, relatórios institucionais e documentos oficiais, que abordam a temática do analfabetismo, das desigualdades sociais e das políticas educacionais no Brasil. Destacam-se, entre as principais referências, as obras de Paulo Freire (1987; 1996), que discutem a educação como ferramenta de libertação, e os estudos de Saviani (2008) e Teixeira (2010), que analisam as falhas do sistema educacional brasileiro e seus impactos sociais. Além disso, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) para embasar a discussão sobre os índices de analfabetismo no país.

A análise dos dados foi realizada de forma crítica e reflexiva, buscando estabelecer conexões entre as teorias estudadas e a realidade brasileira. Para isso, foram identificados padrões e contradições nas políticas públicas educacionais, bem como suas consequências para a população, especialmente para os grupos mais vulneráveis. A interpretação dos dados foi guiada por uma abordagem qualitativa, priorizando a compreensão dos fenômenos sociais em sua complexidade.

A fim de garantir a credibilidade e a consistência do estudo, todas as fontes utilizadas foram devidamente referenciadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, buscou-se evitar a reprodução literal de trechos, optando por uma linguagem humanizada e adaptada, que reflete a compreensão pessoal do tema sem comprometer a originalidade do trabalho.

Por fim, é importante ressaltar que esta pesquisa não se limita a descrever o problema do analfabetismo, mas também propõe uma reflexão sobre possíveis caminhos para sua superação, com base em experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas. A metodologia adotada permite, assim, uma análise abrangente e contextualizada, contribuindo para o debate sobre a importância da educação como pilar para o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das reflexões e análises realizadas, os resultados evidenciam que o analfabetismo no Brasil persiste como um grave problema social, diretamente relacionado à ausência de políticas públicas eficazes e à negligência histórica do Estado em relação à educação. Essa realidade, retratada simbolicamente no filme "O Auto da Compadecida 2" por meio do personagem Chicó, ilustra a vida de milhões de brasileiros que, à margem da sociedade, enfrentam as consequências de um sistema educacional falho e excludente. Conforme Freire (1987), a educação é um ato de libertação, e sua ausência condena indivíduos à reprodução da pobreza e da exclusão social, realidade que Chicó personifica de maneira emblemática.

Um dos principais resultados observados é a estreita relação entre o analfabetismo e as desigualdades sociais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) revelam que cerca de 6,1% da população com 15 anos ou mais ainda não sabe ler e escrever, um índice alarmante que reflete a ineficácia das políticas públicas voltadas para a erradicação do analfabetismo. Essa situação é agravada pela falta de investimentos em educação básica e pela precariedade das condições oferecidas nas escolas públicas, especialmente nas regiões mais pobres do país. Chicó, em sua saga, representa aqueles que, sem acesso à educação formal, precisam recorrer à astúcia e à oralidade para sobreviver, evidenciando o impacto do analfabetismo funcional na vida cotidiana (Teixeira, 2010).

A ausência de políticas públicas eficazes também se reflete na formação docente, que é insuficiente para atender às demandas educacionais do país. Durante as atividades de

formação, percebeu-se que muitos professores enfrentam dificuldades para trabalhar com alunos em situação de vulnerabilidade social, o que reforça a necessidade de capacitação continuada e de políticas que valorizem o papel do educador. Conforme Saviani (2008), a educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, mas a falta de investimentos e o sucateamento da educação pública comprometem a garantia desse direito, perpetuando ciclos de exclusão.

Outro aspecto relevante é o impacto do analfabetismo funcional, que vai além da incapacidade de ler e escrever, afetando também a interpretação crítica e a participação cidadã. Durante as discussões, foi possível observar que muitos indivíduos, mesmo alfabetizados, não possuem habilidades suficientes para compreender textos simples ou realizar operações matemáticas básicas. Essa realidade, que Chicó representa de forma simbólica, limita as oportunidades de emprego e contribui para a perpetuação da pobreza e da desigualdade (Piketty, 2014).

A formação docente também se mostrou crucial para a implementação de políticas de alfabetização de jovens e adultos. Conforme Freire (1996), a educação libertadora deve partir da realidade do educando, permitindo que ele compreenda sua própria condição e atue para transformá-la. No entanto, sem políticas públicas estruturadas e eficazes, o acesso a esse tipo de educação continua sendo um privilégio restrito a uma parcela da população, deixando os mais vulneráveis à mercê das desigualdades.

A questão da valorização profissional dos professores também emergiu como um tema central. Conforme Nóvoa (2017), a desvalorização dos educadores é um dos principais fatores que contribuem para a desmotivação e o esgotamento profissional. Durante as atividades, muitos professores relataram sentir-se pouco reconhecidos em seu trabalho, o que impacta diretamente sua autoestima e desempenho. Esse resultado reforça a necessidade de políticas que promovam a valorização docente, tanto no âmbito salarial quanto no reconhecimento social.

A integração entre teoria e prática foi outro ponto destacado. Conforme Schön (2000), a formação docente deve priorizar a reflexão sobre a prática, permitindo que os professores analisem suas experiências e construam conhecimentos a partir delas. Durante as atividades, percebeu-se que os momentos de troca de experiências entre os professores foram essenciais para a construção de saberes coletivos, contribuindo para a identificação de lacunas e a busca por estratégias de superação.

A relação entre analfabetismo e desenvolvimento econômico também foi abordada. Conforme os dados do IBGE (2022), uma população com baixo nível educacional enfrenta

dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que contribui para a informalidade e para a baixa produtividade da economia. Essa realidade, que Chicó simboliza de forma contundente, reforça a necessidade de investimentos em educação como estratégia para o desenvolvimento social e econômico do país.

A questão da diversidade cultural também foi discutida. Conforme Candau (2011), a educação deve ser plural e respeitar as diferentes identidades culturais dos alunos. Durante as atividades, percebeu-se que muitos professores demonstram dificuldades para trabalhar com a diversidade, o que pode resultar em práticas discriminatórias e excludentes. Esse resultado reforça a necessidade de incluir a educação para a diversidade como um eixo central nos programas de formação docente.

Por fim, a formação docente mostrou-se essencial para a promoção de uma educação crítica e transformadora. Conforme Giroux (1997), o papel do professor vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a formação de cidadãos conscientes e críticos. Durante as atividades, percebeu-se que muitos professores ainda adotam práticas pedagógicas conservadoras, que não estimulam o pensamento crítico dos alunos. Esse resultado reforça a importância de incluir a educação crítica como um eixo central nos programas de formação docente.

Em suma, os resultados obtidos evidenciam a necessidade de políticas públicas eficazes para enfrentar o analfabetismo e promover uma educação de qualidade e acessível a todos. A realidade de Chicó, em "O Auto da Compadecida 2", ilustra de maneira simbólica essa problemática, reforçando a urgência de um debate amplo e de ações efetivas para a transformação educacional do Brasil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados obtidos durante as atividades e reflexões sobre o tema do analfabetismo e a ausência de políticas públicas eficazes no Brasil permitiu confirmar a estreita relação entre esses dois elementos, conforme inicialmente proposto. O estudo evidenciou que o analfabetismo não é apenas um problema educacional, mas uma mazela social profundamente enraizada na desigualdade e na negligência histórica do Estado em relação à educação. A realidade de Chicó, personagem central de "O Auto da Compadecida 2", serviu como um espelho simbólico dessa problemática, ilustrando como milhões de brasileiros vivem à margem da sociedade, sem acesso a uma educação de qualidade e, consequentemente, a oportunidades de melhoria de vida.

Confrontando os resultados com os objetivos iniciais, percebeu-se que a falta de políticas públicas estruturadas e eficazes é um dos principais fatores que perpetuam o analfabetismo no país. Dados do IBGE (2022) reforçam essa constatação, ao mostrar que, apesar dos avanços legislativos, o Brasil ainda convive com índices alarmantes de analfabetismo, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Isso confirma a necessidade de um compromisso governamental mais firme e de investimentos consistentes em educação básica, formação docente e programas de alfabetização de jovens e adultos.

Além disso, os resultados demonstraram que o analfabetismo funcional é um desafio ainda maior, pois afeta não apenas a capacidade de leitura e escrita, mas também a interpretação crítica e a participação cidadã. Essa realidade, que Chicó representa de forma emblemática, limita as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e contribui para a perpetuação da pobreza e da exclusão social. Nesse sentido, os objetivos iniciais de compreender as consequências do analfabetismo foram amplamente alcançados, ao evidenciar que o problema transcende o campo educacional, impactando diretamente o desenvolvimento econômico e social do país.

Outro ponto que merece destaque é a importância da formação docente como estratégia para enfrentar o analfabetismo. Durante as atividades, percebeu-se que muitos professores enfrentam dificuldades para trabalhar com alunos em situação de vulnerabilidade, o que reforça a necessidade de políticas que promovam a capacitação continuada e a valorização profissional. Esse resultado está alinhado ao objetivo inicial de discutir a relação entre formação docente e qualidade da educação, destacando que a superação do analfabetismo depende, em grande medida, de um corpo docente bem preparado e motivado.

Por fim, o estudo permitiu concluir que a educação é um direito fundamental que precisa ser garantido de forma universal e equitativa. A realidade de Chicó e de milhões de brasileiros que vivem à margem da sociedade reforça a urgência de políticas públicas que promovam a inclusão educacional e a redução das desigualdades. A superação do analfabetismo exige não apenas investimentos financeiros, mas também uma mudança de paradigma, que coloque a educação no centro das prioridades nacionais.

5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio essencial do meu professor orientador, a quem dedico meus sinceros agradecimentos por sua orientação, disponibilidade e

contribuições valiosas ao longo de todo o processo. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa.

Agradeço também aos autores e pesquisadores cujas obras e estudos serviram como base teórica para este trabalho. Suas reflexões e experiências enriqueceram a análise e permitiram uma compreensão mais ampla e contextualizada do tema.

Por fim, registro meu apreço à obra cinematográfica "O Auto da Compadecida 2", que, por meio do personagem Chicó, inspirou e ilustrou de forma simbólica a realidade de milhões de brasileiros, reforçando a importância de discutir o analfabetismo e a ausência de políticas públicas eficazes no Brasil.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: educação 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

O AUTO DA COMPADECIDA 2. Direção: Guel Arraes. Brasil: Globo Filmes, 2024. Filme.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 2010.